



CATÓLICA
UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA
Escola das Artes | Ext. de Lisboa

1ª Jornadas de Arte Contemporânea

ARTE E TÉCNICA

Escola das Artes | Extensão de Lisboa

Universidade Católica Portuguesa

17 de Outubro 2009

Com as profundas transformações que o objecto artístico sofreu nas últimas décadas está hoje obsoleto o antigo sistema das Belas-Artes, que organizava as disciplinas artísticas e lhes prescrevia modelos a partir dos quais eram realizados juízos. A indefinição do objecto artístico contemporâneo, relativamente a este sistema, veio promover uma outra ordem de questões sobre o valor da arte em geral e uma inflexão sobre o medium, que não se circunscreve à sua definição essencialista.

O panorama contemporâneo aparece assim como um vasto território designado como arte tão só, constituído por apropriações singulares dos diferentes media, que os reconfiguram infinitamente no quadro de uma discursividade atenta ao mundo. Realizam-no em contínua tensão com as suas convenções de forma a estruturar processos de produção de sentido que se não reduzem à anterioridade de um conhecimento específico mas promovem uma percepção crítica do conhecido. Quais os juízos com que podemos avaliar as suas produções? O que suscita a produção artística ao observador e este àquela? Como é possível produzir um acontecimento que se subtraia ao conhecido e com que meios? Um primeiro painel abordará estas questões no plano da teoria da arte. Numa segunda etapa serão abordados casos concretos numa perspectiva da crítica da arte. Assim, sendo que os artistas não se circunscrevem a um medium específico, que diálogos são possíveis na pluralidade das suas manifestações? Na dispersão deste regime como são constituídas competências? Numa terceira parte é dada voz aos produtores. Dois artistas que trabalham com diferentes media e promovem a sua transfiguração farão uma reflexão sobre algumas destas questões a par de uma apresentação dos seus trabalhos.

Programa

09:30 Recepção e entrega de materiais aos participantes

10:15 **Sessão de Abertura**
Nuno Saldanha

1º Painel | **Arte e Medium**
Moderador: Nuno Saldanha

10:45 ***Arte como possibilidade de um medium sem nome***
Pedro Lapa

A segunda metade do século XX foi afectada gradualmente pela interrogação e permeabilidade de fronteiras entre géneros artísticos, constituindo-se este facto como um fenómeno que ultrapassou a dimensão artística e implicou uma redefinição mais profunda das categorias ontológicas fundadoras do próprio objecto, do entendimento da linguagem e nomeadamente do objecto artístico. Este surgiu assim como um lugar de articulação e divisão e - mais que um traço de diferença - um jogo topológico, que junta diferentes convenções ou media e os articula, preserva a diferença quando estabelece unidade. É por esta articulação que as práticas artísticas se têm libertado da metafísica fundadora da especificidade do medium. No jogo desta articulação surge assim uma possibilidade crítica e extrema do medium se dividir e interrogar o ter-lugar da sua linguagem, como tal conhecer a própria representação.

11:15 ***Arte (em geral) e competências (particulares)***
Delfim Sardo

No contexto da arte do século XX, as disciplinas artísticas foram sendo substituídas pela noção de arte em geral, ou em sentido amplo. Que competências são requeridas aos artistas neste contexto de diluição disciplinar? Será que a diluição das disciplinas corresponde a um desaparecimento dos "skills" que configuraram a produção de quadros estéticos, ou as genealogias das disciplinas continuam activas num quadro crítico do seu repensamento? Qual o papel das escolas de arte e o que ensinam?

No conjunto destas questões desenvolve-se um problema ontológico (sobre a natureza da arte e do artístico) e uma questão estética (sobre os transcendentais do juízo).

11:45 Intervalo

12:00 ***A origem da obra de arte na invenção do observador***
Ana Pinto

Quando na Grécia pré-clássica aquilo a que nós hoje chamamos 'fosso da orquestra' - na altura nem fosso nem contendo orquestra mas uma mera separação física entre actores e espectadores - foi introduzido, uma mínima disposição técnica causou uma revolução

cultural. Interrompendo irremediavelmente a imersão física e psíquica experimentada nos rituais órficos, a separação entre actores e espectadores criou um novo estado de espírito: a contemplação estética. Desde esse 'momento inaugural' a história da arte ocidental tem sido a história do sujeito que contempla, diferentes noções de contemplação produzindo diferentes tipos artísticos. No período moderno, a relação arte/observador, começa, no entanto, a complicar-se, e é sobretudo deste período que nos vamos ocupar como meio para analisar as possibilidades do campo artístico por entre a paisagem psicológica do neo-liberalismo.

12:30 *O medium e o acontecimento.*
A Forest of Lines de Pierre Huyghe
Sofia Nunes

Se a experiência decorre de um espacejamento entre sujeito e objecto, ela é sempre mediada pela linguagem/técnica, não havendo qualquer anterioridade ideal que a constitua. Ao ser transportada para um lugar de interposição com o mundo, de que modo a técnica pode gerar subjectividade, não reiterando a sua configuração estabelecida pelas formas de poder, nem modelos de regulação? Como pode ela introduzir singularidades na experiência?

Um trabalho recente do artista plástico Pierre Huyghe, intitulado *A Forest of Lines*, permitir-nos-á levantar esta interrogação para pensar uma articulação entre as noções de medium e acontecimento.

12:45 Debate

13:00 Almoço

2º Painel | Práticas mediais

Moderador: Sofia Nunes

15:00 *Técnicas de Tradução: Tradução Simultânea*
(António Olaio: pintura, performance, vídeo)
João Pinharanda

António Olaio é um artista revelado a partir do Porto e no contexto da geração de 1980. A sua obra comportou sempre uma pluralidade de media. Ao longo dos anos de 1990 e década actual, o artista procedeu, não apenas à extensão mas também à integração e síntese desses diferentes meios.

Pintura, desenho, música, texto e voz, performance, vídeo... tornam-se indissociáveis no corpo da obra, procuram equivalências de linguagem, padrões simultâneos na expressão.

15:30 ***Entre a referência e a desconstrução das práticas técnicas***
Sandra Vieira Jürgens

Esta abordagem privilegiará as práticas e modos de pensar ou usar as competências técnicas no domínio da produção artística. Serão apresentados estudos de caso e diferentes posturas de alguns artistas contemporâneos no que respeita ao regime politécnico e à formação especializada no domínio da arte.

16:00 Debate

16:15 Intervalo

3º Painel | Os produtores

Moderador: Pedro Lapa

17:00 ***Visionamento e apresentação da peça Metadrop como exemplo de ruptura da estrutura convencional do meio vídeo.***
Alexandre Estrela

Um drop é a palavra que se usa no vocabulário do vídeo para denominar uma falta ou queda de sinal. Esta falta de sinal pode-se dever a vários factores tais como má gravação, cassete defeituosa, interferência electro-magnética... Um drop é sempre indesejado, algo a ser removido. Para esta peça foram expressamente induzidas faltas de sinal numa gravação digital de forma a criar uma sucessão de drops. Estas entidades encontram-se entre a estrutura entrelaçada do própria imagem vídeo. Metadrop agrupa estas infra-imagens, pequenas composições casuística, ao som das descargas electro-acústicas de um tema de Julius Van Bergeijk . Os drops interferem uns com os outros em sucessiva queda.

17:30 ***O Artista Veste Prada***
João Pedro Vale

João Pedro Vale falará sobre a importância da escolha dos materiais no seu trabalho, quer enquanto ponto de partida para desenvolver um conceito, quer enquanto resultado de um processo de investigação.

18:00 Debate

18:15 Sessão de Encerramento
Pedro Lapa

Preços:

Público em geral: 35€

Estudantes: 25€

Alunos Mestrado Arte Contemporânea: Gratuito